



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROCESSO AVALIATIVO E PARTICIPATIVO DO CENTRO
EDUCACIONAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
RUBENS DO AMARAL**

CURSISTA: LUDMILA SELLOS PLÁCIDO

**BELO HORIZONTE
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROCESSO AVALIATIVO E PARTICIPATIVO DO CENTRO
EDUCACIONAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
RUBENS DO AMARAL**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Laísa Kelly Vilanova do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2015**

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUDMILA SELLOS PLÁCIDO

**PROCESSO AVALIATIVO E PARTICIPATIVO DO CENTRO
EDUCACIONAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
RUBENS DO AMARAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 01 de agosto de dois mil e quinze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Professor Avaliador

Laisa Kelly Vilanova
Orientador(a)

Ludmila Sellos Plácido
Cursista

AGRADECIMENTOS

A Deus autor e condutor da minha vida!

Aos meus familiares pelo apoio e incentivo na busca por mais um sonho realizado!

Aos mestres pelo comprometimento!

As colegas do curso que durante a trajetória tornaram-se família!

"O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isso os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos."

(Rubem Alves)

RESUMO

O presente trabalho delimita-se em analisar criticamente o processo avaliativo, dentro da proposta político-pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil Rubens do Amaral. Assim, este trabalho objetivou refletir sobre as formas existentes de avaliar, apontando as modalidades e os instrumentos da avaliação com o objetivo de analisar sua contribuição no processo de aprendizagem, apresentando diversas concepções de avaliação, bem como tratar dos critérios e instrumentos de avaliação à luz de teóricos, confrontando com a prática docente explicitada no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição e ainda refletir sobre a importância da avaliação para o avanço da aprendizagem na Educação Infantil. Sendo necessário compreender que a avaliação na Educação Infantil tem especificidades próprias devido ao público atendido nessa etapa da Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVES: Avaliação, Projeto Político-Pedagógico, Educação Infantil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. PROCESSO AVALIATIVO DO CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUBENS DO AMARAL	8
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	14
ANEXO Projeto Político Pedagógico.....	15

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o papel da avaliação da aprendizagem na Educação Infantil no contexto de uma gestão democrática. A presente análise parte da experiência de reelaboração do Projeto Político-Pedagógico do Centro Educacional Municipal de Educação Infantil Rubens do Amaral (em anexo). A escolha deste tema surgiu em razão de dúvidas quanto à aprendizagem da criança e a prática avaliativa do educador, orientada pelo Gestor. Cabe ressaltar que o ato de avaliar na Educação Infantil adquire significados específicos tendo em vista as particularidades dessa etapa da Educação Básica, que tem o brincar como eixo norteador da prática pedagógica, na perspectiva de cuidar e educar as crianças de 0 a 5 anos de idade.

A avaliação consta no referido Projeto Político-Pedagógico, sendo que este documento reafirma o que prevê o artigo 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96):

Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registros do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental. (BRASIL,1996, p.12)

Anteriormente, o processo avaliativo consistia em “medir” ou “testar” conhecimentos, não se levando em consideração a diversidade, o tempo, o ritmo, o contexto do alunado. Em 1988, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) foi criado como um “norteador” com objetivos e fases do desenvolvimento infantil para auxiliar os educadores a compreenderem como é o trabalho na Educação infantil.

Por meio desta análise crítica pretende-se buscar respostas, bem como um aprofundamento teórico sobre a temática, possibilitando conhecer e observar algumas formas de avaliação e sua importância como ferramenta de trabalho do professor.

Haidit (2008) colabora ao dissertar que a avaliação é funcional, porque se realiza em função dos objetivos previstos, que são os elementos norteadores da avaliação. Por isso, avaliar o aproveitamento do (a) aluno (a) consiste em verificar se ele está alcançando os objetivos estabelecidos. A avaliação é também orientadora,

porque indica os avanços e dificuldades do aluno, ajudando-o a progredir na aprendizagem, guiando-o no sentido de atingir os objetivos propostos. Numa perspectiva orientadora, a avaliação também ajuda o professor a replanejar seu trabalho, pondo em prática procedimentos alternativos, quando se fizerem necessários. Nessa perspectiva, o ato de avaliar constitui-se num processo de ação-reflexão- ação em que o professor redireciona a sua prática.

1. PROCESSO AVALIATIVO DO CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUBENS DO AMARAL

O Centro Municipal de Educação Infantil Rubens do Amaral foi implantado em Governador Valadares, pela Lei Municipal Nº 5.542, em 19 de abril de 2006, com o objetivo de atender à primeira etapa da Educação Básica, cujo público são as crianças de 0 (zero) a 05 (cinco) anos de idade. O CMEI Rubens do Amaral tem como finalidade “[...] promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade,” (BRASIL, 1996, p.12) conforme prevê o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O CMEI foi inaugurado em abril de 2007, tendo iniciado suas atividades em 11 de junho do mesmo ano.–Embora a implantação da Escola de Tempo Integral em Governador Valadares só tenha ocorrido em 2009, o CMEI iniciou suas atividades atendendo a modalidade de Educação Infantil em tempo integral, no período de 07:00 às 17:00. Após consulta à comunidade, o horário de atendimento foi alterado, no ano de 2008, para início às 07:30 e término às 17:30, ou seja, 10 horas diárias. Foi construído para atender a uma população socialmente vulnerável que convivia com muitos problemas sociais (alcoolismo, prostituição, violência e drogas).

Segundo o Projeto Político-Pedagógico da instituição, seu objetivo é:

Oferecer uma educação que possibilite a socialização e ampliação das diversas linguagens da criança, proporcionando-as explorar o conhecimento sobre o meio e as trocas afetivas entre adultos e

crianças e entre as próprias crianças, oportunizando a construção de significados, através do aprender brincando, vivenciando situações que favoreçam a autonomia, desenvolvendo atitudes de interesse e cuidados com o próprio corpo, nos aspectos afetivo, perceptivo e intelectual, através de diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), estabelecendo, dessa forma, relações afetivas e de cooperação entre adultos e crianças, fortalecendo sua auto estima e ampliando cada vez mais as relações sociais. (GOVERNADOR VALADARES, 2014, p.5)

Ainda segundo o PPP, o processo avaliativo da instituição consiste em registrar diariamente o desenvolvimento de cada criança de acordo com as atividades planejadas e propostas para cada espaço, a partir de planejamento prévio. Nesse caderno ficam registrados tanto o progresso quanto as dificuldades encontradas durante as atividades e rotina.

Semestralmente o professor faz um apanhado de todos os registros diários e constrói o Parecer Descritivo do desenvolvimento de cada criança, destacando os avanços e dificuldades. Este parecer descritivo é utilizado para efeito de acompanhamento, orientação das crianças e, em reunião, é lido e assinado pelos pais ou responsáveis.

Este Parecer Individual visa observar o desenvolvimento da criança como um todo, devendo estar o professor atento às particularidades de cada um. É através do Parecer Individual que o professor vai observar se a sua proposta de trabalho está adequada em relação às necessidades de cada criança, favorecendo o seu pleno desenvolvimento, entendendo que este registro deve embasar o replanejamento da posposta de trabalho, buscando atender aquelas que não alcançaram um bom desenvolvimento.

Como cada criança é um ser único, cada parecer deve ser feito de acordo com o desenvolvimento individual.

Sabe-se que no ambiente educacional, o ato avaliativo acontece em vários níveis: no processo ensino - aprendizagem, quando mostra o que o aluno conseguiu aprender; no currículo, quando reorienta a prática pedagógica do professor; no funcionamento da escola como um todo, quando contribui para a melhoria da qualidade do ensino.

As formas de avaliar sempre foram alvo de questionamentos e motivo de discussão e controvérsia. Atualmente essa temática está em evidência principalmente na Educação Infantil

Afinal, como avaliar na Educação Infantil? O ato de avaliar sempre foi direcionado pela gestão escolar, sem prévia discussão entre os profissionais e principalmente sem oportunizar uma discussão teórica capaz de solidificar e dar credibilidade ao modelo adotado na instituição. Nesse processo, o gestor escolar tem um papel fundamental, o de criar possibilidades de crescimento pessoal e coletivo aos professores, orientando, caminhando junto com os docentes no sentido de dar suporte sempre que necessário, numa perspectiva participativa e democrática. Segundo Murta (2000):

A avaliação move-se, insere-se na perspectiva da construção do saber, da possibilidade de aprender e da indicação de caminhos para a ação docente e para a ação discente. Deixa de ser o registro petrificado do saber/não saber, para se colocar a serviço do desenvolvimento do aluno, ou seja, do cidadão. (MURTA, 2010 , p.14).

Segundo HOFFMAN (2002, p. 246): “a avaliação é a reflexão transformada em ação, não podendo, portanto, ser estática, nem ter caráter sentencioso e classificatório”. Para a autora, a atividade avaliativa deve ser intencional e ter sua função social e pedagógica clara para professores e crianças. Os movimentos específicos de avaliação fazem parte do processo educativo, contribuindo para as decisões em relação à continuidade do trabalho pedagógico.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) coloca que a observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. (cf.BRASIL, 1998). Por meio deles, o professor pode registrar, contextualmente, os processo de aprendizagem das crianças, a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o próprio professor, bem como acompanhar os processo de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. Estas observações e registros fornecem aos professores uma visão mais global das crianças ao mesmo tempo em que revelam suas particularidades.

Ainda conforme o referido documento, a avaliação é entendida prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas, possibilitando ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do

processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo.

Nos pressupostos curriculares da Educação Infantil o que deve ser observado e registrado é o brincar, como manifestação de uma cultura própria da infância; o movimento, condição para o desenvolvimento e qualidade de vida da criança pequena não apenas em seu aspecto físico e motor; a arte e as múltiplas linguagens, manifestações da criatividade, da inteligência, como produto da cultura infantil e como forma de comunicação. Nesse sentido, cabe ressaltar que todo o trabalho pedagógico encontra-se inevitavelmente permeado pelas relações sociais e afetivas.

Como princípio metodológico da avaliação o professor deve fazer anotações sucintas e significativas sobre as manifestações de cada criança, sendo que estas anotações serão embasadoras do atendimento individual e da continuidade da ação educativa; bem como realizar ações mediadoras, acompanhando a dinâmica do processo de desenvolvimento da criança; manter diálogo freqüente e sistemático entre os educadores que lidam com a criança e os pais ou responsáveis; realizar sínteses organizadoras e reflexivas do trabalho docente, por meio da elaboração de relatórios diários e relatórios semestrais para subsidiar a análise do processo de desenvolvimento individual da criança.

São várias as maneiras pelas quais a observação pode ser registrada pelos professores. A escrita é sem dúvida, a mais comum e acessível. O registro diário de suas observações, impressões, ideias, etc. podem compor um rico material de reflexão e ajuda par ao planejamento educativo. Outras formas de registro também podem ser consideradas como: a gravação em áudio e vídeo; produções das crianças ao longo tempo, fotografias, etc. (BRASIL, 1998, vol. I p.57).

Para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), o esforço para compreender as necessidades expressas pelas crianças, bem como suas reações, auxilia o professor a manter a calma necessária para encontrar formas de resolver a situação e, para que as observações não se percam e possam ser utilizadas como instrumento de trabalho, é necessário que sejam registradas.

Esta prática foi discutida em conjunto na instituição já citada, onde, todos os professores observam e registram, além dos pareceres descritivos de cada criança para buscar uma ação conjunta no sentido de auxiliar nas dificuldades e observar avanços por elas apresentados. Tal prática, utilizada por toda a instituição deixa claro a concepção de educação e que tipo de cidadão se pretende formar.

A importância da avaliação, bem como seus procedimentos, tem variado com o passar do tempo e vem sofrendo, contudo, a influência das tendências de valores que se processam em cada época em decorrência do desenvolvimento da tecnologia e da ciência.

Cabe a cada estabelecimento de ensino a responsabilidade avaliativa dentro dos objetivos propostos e critérios estabelecidos de acordo com a legislação vigente, a cultura, etnia e valores da comunidade escolar.

Para LUCKESI (1986, p. 64) a avaliação “(...) constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento de ação e de crescimento para a competência”. Dessa forma, a avaliação deve desempenhar as funções de auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, bem como auxiliar e aprofundar a aprendizagem para responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado.

É preciso construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação com atenção nos seguintes pontos: articular os instrumentos com os conteúdos planejados; cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados; compatibilizar as habilidades do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas na aprendizagem, usar uma linguagem clara e objetiva para evitar ambigüidade dos fatos. Para COLL (2007, p.38):

...A avaliação designa um conjunto de atuações previstas no currículo mediante o qual é possível ajustar progressivamente a ajuda pedagógica às características e necessidades dos alunos e determinar se foram realizados ou não e até que ponto as intenções educativas estão na base de tal ajuda pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se no desenrolar desta análise crítica que, avaliar é uma questão que coloca muitos educadores em conflito, principalmente na tentativa de refletir sobre seu verdadeiro papel na educação, o que requer uma postura do gestor escolar, no sentido de oferecer suporte, acompanhar e orientar o corpo docente.

Levando em consideração o *quando* avaliar, pode-se notar que este tempo é contínuo, ou seja, o professor deve estar avaliando todos os dias. Ele pode perceber, por exemplo, mudanças de comportamentos, resposta ao que está sendo ensinado, entre outros aspectos.

Em se tratando do *como avaliar*, pode-se dizer que a avaliação não deve estar restrita ao aspecto quantitativo, mas ela deve envolver a criança como um todo: um ser que pensa, que movimenta, que fala..., ou seja, uma avaliação que contemple os aspectos cognitivos, sócio-afetivos, psicomotores, já que a educação infantil é uma etapa muito importante na vida da criança.

O *porquê avaliar* consiste no fato de que se não avaliarmos não saberemos se a criança está progredindo ou se continua no estágio em que entrou na instituição. Avaliar também é uma forma de verificar quais métodos ou estratégias de ensino estão atingindo os objetivos propostos.

Cabe ressaltar a importância de se buscar suportes para o processo avaliativo, tais como o registro diário, bem como fundamentação teórica para qualificar a atuação do professor frente ao aluno, todo o processo passa a trazer resultados mais compensadores.

Com relação ao processo avaliativo que consta no Projeto Político-Pedagógico e a prática dos educadores do Centro Educacional Municipal de Educação Infantil Rubens do Amaral, percebeu-se que as diretrizes contidas no PPP são respeitadas e são feitos registros diários para detectar avanços e retrocessos das crianças, bem como o corpo docente da instituição em seus encontros, seja por meio de reuniões ou estudos coletivos, buscam embasamento teórico acerca do registro da criança e semestralmente os professores fazem um apanhado de todos os registros diários e constroem o Parecer Descritivo do desenvolvimento de cada criança, sendo o mesmo utilizado para efeito de acompanhamento e orientação de todo o processo educativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23/12/1996.

_____. Ministério da Educação. CNE. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC, CNE, 1998.

COLL, Cesar e MARTIN, Elena. A avaliação da aprendizagem no currículo escolar: uma perspectiva construtiva. In: COLL, Cesar et al. (Orgs.). **O Construtivismo na Sala da Aula**. São Paulo, Ática, 2007, p.35-49.

GOVERNADOR VALADARES/MG. **Projeto Político-Pedagógico do Centro Educacional Municipal de Educação Infantil Rubens do Amaral**. Governador Valadares/ MG, 2014.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2008.

HOFFMANN, Jussara, **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

_____. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo**. São Paulo: Loyola, 2006.

MURTA, Marinez. **Repensando a avaliação**. São Paulo, Ática, 2000.

ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO
Centro Educacional Municipal de Educação Infantil
Rubens do Amaral**

CURSISTA: LUDMILA SELLOS PLÁCIDO

**BELO HORIZONTE
2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO
Centro Educacional Municipal de Educação Infantil
Rubens do Amaral**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do(a) Professor(a) Wanderléa Mendes Guedes do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2014**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
1. FINALIDADES DA ESCOLA	06
1.1 Objetivos	06
1.2 Conceito de Infância : Breve histórico da Infância e educação Infantil no Brasil	08
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	11
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa	11
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica	12
2.3 Horários e rotina diária das crianças	19
3. CURRÍCULO	20
3.1 Escola em tempo integral	20
3.2 Metodologia de trabalho: Ações Permanentes	24
3.2-1 Projeto Institucional	27
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	27
5. PROCESSOS DE DECISÃO	31
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	32
7. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	33
7.1 - Registros individuais com a participação das crianças	34
7.1.1- Perfil da turma	34
7.1.2- Registro diário	34
7.1.3 – Parecer Descritivo	35
7.1.4- PDI (Plano de Desenvolvimento Individual)	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	39

INTRODUÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil Rubens do Amaral, implantado em Governador Valadares, pela Lei Municipal Nº 5.542, em 19 de abril de 2006, com os objetivos e finalidades da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, atenderá crianças de 00 (zero) a 05 (cinco) anos de idade, com a finalidade de promover o seu desenvolvimento integral quanto aos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Em 01 de agosto de 2007, a partir da Portaria 01, a Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares, no exercício de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto no Art. 11, inciso IV da Lei Federal nº 9.394, de dezembro de 1996 e na Resolução nº 04 de 23 de dezembro de 2004, Conselho Municipal de Educação de Governador Valadares, (CME/GV), autorizou o funcionamento da Educação Infantil no CMEI Rubens do Amaral.

Está localizado no Bairro Santa Helena (Morro do Querosene), região periférica de Governador Valadares, acolhendo em suas dependências crianças de 04 (quatro) a 05 (cinco) anos. O CMEI foi inaugurado em abril de 2007, tendo iniciado suas atividades em 11 de junho o mesmo ano.

Fato relevante no processo de constituição e funcionamento da Instituição, é que muito antes da implantação da Escola de Tempo Integral em Governador Valadares, o CMEI iniciou suas atividades atendendo a modalidade de Educação Infantil em tempo integral, no período de 07:00 às 17:00. Após consulta à comunidade, o horário de atendimento foi alterado, no ano de 2008, para início às 07:30 e término às 17:30, ou seja, 10 horas diárias.

O CMEI Rubens do Amaral foi construído para atender a uma população pobre, carente e trabalhadora que convivia com muitos problemas sociais (alcoolismo, prostituição, violência e drogas), e constantemente em situação de vulnerabilidade e risco social. Atualmente, os problemas e riscos sociais no entorno da instituição diminuíram, mas ainda são constantes. O morro do Querosene encontra-se urbanizado, a maioria dos moradores reside em habitações de alvenaria tendo água encanada, iluminação pública, rede de esgoto e calçamento em grande parte do bairro e em suas proximidades pode-se encontrar Postos de

Saúde, Escola de Educação Infantil, Centro Comunitário e linha de transporte urbano.

A denominação dada a esta instituição foi uma homenagem do município de Governador Valadares a um de seus mais antigos e tradicionais moradores, o então senhor Rubens Amaral.

Rubens do Amaral nasceu em Frutal, cidade localizada no oeste de Minas Gerais. Aos 06 (seis) anos de idade, em 1.938, veio com sua família residir nesta cidade recém-emancipada. Seu pai foi indicado pelo então prefeito, recém nomeado Moacir Paleta de Ciqueira Sago para assumir o cartório do 2º Ofício da mais nova Comarca do Estado de Minas Gerais.

Rubens Amaral iniciou seus estudos primários no Grupo Escolar inaugurado na cidade, Grupo Escolar Professor Nelson de Sena; o curso ginásial no Colégio Ibituruna e o Científico no Colégio Arnaldo de Belo Horizonte. Era advogado, bacharel pela UFES – Universidade Federal do Espírito Santo – e Escrevente juramentado no Cartório, do qual seu pai foi titular. Como Escrevente juramentado permaneceu até 1.965, quando seu pai se aposentou e ele, assumiu o Cartório do 2º Ofício Judicial e Notas no cargo de Tabelião e Escrivão, cargo no qual permaneceu até 1.996, quando se aposentou. Era membro do Rotary Club de Governador Valadares e da Fundação Percival Farquhar. No Rotary Club foi condecorado com a medalha “Paul Harris Fellow” e na Fundação recebeu a medalha, “Santos Dumont” pelos serviços prestados à instituição. Foi presidente do Esporte Clube Democrata, e no exercício de sua administração o Democrata sagrou-se campeão regional.

O CMEI Rubens do Amaral é uma instituição sem fins lucrativos, mantida anualmente pelos seguintes repasses financeiros:

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola – Repasse do Governo Federal através do FNDE (Fundo Nacional para Desenvolvimento da Educação)

PRODEM/ GV – Programa de Desenvolvimento da Educação Municipal – repasse do Governo Municipal através da Secretaria de Educação (SMED).

Recursos próprios – Doações e contribuições da comunidade escolar e promoções diversas – finalidade de angariar recursos financeiros para quitar pequenas despesas que surgem diariamente no cotidiano da instituição.

A Prefeitura (PMGV) também arca com as despesas referentes à Alimentação Escolar e pagamento de funcionários, sendo responsável, também, pelas reformas necessárias no prédio.

1- FINALIDADES DA ESCOLA

Oferecer uma educação que possibilite a socialização e ampliação das diversas linguagens da criança, proporcionando-as explorar o conhecimento sobre o meio e as trocas afetivas entre adultos e crianças e entre as próprias crianças, oportunizando a construção de significados; brincar transformando situações e significados já conhecidos em novos elementos; desenvolver uma imagem positiva de si mesma; vivenciar situações que favoreçam a autonomia; desenvolver atitudes de interesse e cuidados com o próprio corpo; desenvolver aspectos afetivo, perceptivo e intelectual, através de diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita); estabelecer relações afetivas e de cooperação entre adultos e crianças fortalecendo sua autoestima e ampliando cada vez mais as relações sociais.

Educar e Cuidar para o desenvolvimento integral da criança nos seus aspectos cognitivos, emocional e social, garantindo a gestão democrática, organizando junto com a Comunidade Escolar um espaço permanente de experiências em prática da democracia, num processo de busca permanente na solução dos problemas e na procura de alternativas viáveis que contribuam para a melhoria e o crescimento da Instituição Escolar, bem como promover mudanças no Processo Educacional.

1.1 – OBJETIVOS

Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim

como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

- Definir ações educativas, a partir da visão de mundo, de sociedade e de ser humano;
- Oferecer condições necessárias para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitar tanto a convivência entre crianças e adultos quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.
- Propiciar os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- Proporcionar uma aprendizagem prazerosa através do lúdico (jogos e brincadeiras) e da afetividade humana;
- Permitir a acessibilidade aos espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
- Ampliar a possibilidade de concretização das intenções educativas, uma vez que as capacidades se expressam por meio de diversos comportamentos e as aprendizagens que convergem para ela, podem ser de naturezas diversas.
- Ampliar as possibilidades do professor de atendimento à diversidade apresentada pelas crianças, podendo considerar diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender no desenvolvimento de cada capacidade.
- Propor um ensino que segue a linha “diálogo – ação – compreensão – participação” baseada na relação direta das experiências das crianças.

- Orientar o processo de planejamento, execução e avaliação das ações e do desenvolvimento das crianças;
- Propiciar a interação das crianças com o seu meio ambiente (social, cultural, natural, histórico e geográfico) de maneira independente, alerta e curiosa, isto é, estabelecendo relações e questionamentos sobre o meio ambiente, os conhecimentos prévios de que dispõe suas idéias originais e as novas informações que recebe;
- Proporcionar atividades variadas possibilitando às crianças apropriarem-se dos mais diferentes tipos de linguagem construídos pela humanidade (oral, escrita, matemática, corporal, plástica e musical), de acordo com as suas capacidade e necessidades, utilizando-as para expressar o seu pensamento e as suas emoções, a fim de compreender e comunicar-se com as outras crianças e os adultos.
- Divulgar junto aos funcionários da instituição, eventos pedagógicos e culturais;
- Promover encontros pedagógicos para os docentes, com oportunidade de trocas de experiência, como contribuição para o êxito escolar;
- Promover a autoavaliação em todos os segmentos, como uma forma de reflexão das ações desenvolvidas por cada um e o valor desta ação;
- Promover palestras, encontros com pais, desenvolvendo assuntos do interesse da comunidade escolar;
- Garantir a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização, visando a construção de uma sociedade mais humana e solidária;
- Prestar conta para a comunidade escolar referente às verbas públicas;
- Fortalecer parcerias com empresas e universidades para assegurar uma melhor qualidade no atendimento.

1.2 Conceito de Infância : Breve histórico da *Infância e educação Infantil no Brasil*

Na discussão e reflexão sobre o papel da Educação Infantil na sociedade brasileira, observa-se que a partir das últimas décadas do século XX, este período educacional e social que abrange crianças de zero a seis anos de idade teve sua

importância valorizada na rede social nacional. Antes a sociedade via as instituições de Educação Infantil, as chamadas creches, como um verdadeiro “depósito” de crianças, e entendia que cabia a estas instituições o dever de cuidar integralmente da saúde, alimentação e higienização, enquanto seus pais ou responsáveis trabalhavam, não objetivando o caráter educativo e social. As educadoras dessas creches eram tratadas em algumas regiões do país como **cuidadoras de crianças**, eram na realidade vistas como babás coletivas, pagas para cuidar, alimentar e fazer várias crianças dormir de uma só vez.

Em 1980 o fluxo de crianças inseridas na Educação Infantil expandiu-se de tal forma que se tornou inviável a falta de estruturação legal. Nessa época, o país passava por um período muito difícil, pois se aumentavam demandas sociais e diminuía-se os gastos públicos e privados com os sociais. O objetivo dessa redução é encaminhamento do dinheiro público para programas de público alvo específico.

A partir da Declaração dos Direitos das Crianças, em que a Organização das Nações Unidas – ONU – afirma que a humanidade deve às crianças o melhor dos seus esforços, os governantes brasileiros aprovaram o **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei 8069/90** com a finalidade de resguardar os direitos dos mesmos. Assim, os municípios passaram a ser responsáveis pela Infância e Adolescência, e criaram as diretrizes municipais de atendimento a essa faixa etária.

A Constituição Federal de 1988 veio reconhecer as creches e pré-escolas como Instituições Educativas, afirmando que é *“direito da criança, opção da família e dever do Estado”* e em seu artigo 227, determina: *“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar”*. Esse reconhecimento é reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96, que exige o planejamento de propostas para a Educação Infantil considerando o desenvolvimento das crianças e os conhecimentos culturais básicos a serem por

elas apropriados na faixa etária de zero a 06 anos de idade. Para tanto, essa modalidade de ensino passou a ser dividida assim: Creche – para crianças de 00 (zero) a 03 (três) anos; Pré escola – para crianças de 04 (quatro) a 06 (seis) anos.

Essa divisão só foi alterada em Maio de 2005, com a sanção presidencial à Lei Federal nº. 11.114/05/05, que define que as crianças com 06 anos completos devem ser matriculadas no 1º ano do Ensino Fundamental. Com isso, a Educação Infantil passou a atender as crianças até os 05 (cinco) anos de idade.

A creche que antes era vista como um depósito de crianças ou um lugar onde os pais deixam seus filhos para trabalhar, já começa ter seu conceito modificado sendo considerada agora como uma instituição de cuidados e Educação, *“direito de toda criança independente de raça, credo e, poder aquisitivo”*. Com isso, atualmente, mesmo os pais que disponibilizam de tempo e condições financeiras para manter seus filhos pequenos em casa, optam por matriculá-los em estabelecimentos de ensino desde cedo, por acreditarem que estes são espaços privilegiados e contribuem muito para um melhor desenvolvimento e socialização das crianças.

Uma parte considerável de pessoas já não vêem as Instituições de Educação Infantil e seus educadores como viam até alguns anos atrás. Isso se deve, também, ao estudo de alguns teóricos da educação atual, tendo como referência, pensadores dos séculos XIX e XX, como: Piaget, Vygotsky e Wallon. Com base na teoria interacionista, as Instituições Educacionais que atendem crianças de zero à cinco anos de idade, tornaram-se verdadeiramente Instituições Escolares, que tem como princípios desenvolver os aspectos cognitivo, psicológico, motor e afetivo das crianças. Para Piaget, Vygotsky e Wallon, as crianças nesta idade não podem ser consideradas como passivas ou meras receptoras de informação, precisam ser vistas como agentes da sociedade, uma vez comprovado que o aprendizado, em suas várias instâncias, ocorre por meio das diversas trocas e vivências entre o sujeito, que no caso é cada criança, com o meio que ela convive: família, escola e demais grupos sociais.

Nos últimos anos a Creche tem sido redefinida como espaço educativo que contemple o desenvolvimento das crianças, gerando a aplicação concreta dos aspectos: cognitivo, motor, linguístico, emocional, afetivo, social e físico.

2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 Estrutura Organizacional Administrativa

A O Centro Municipal de Educação Infantil RUBENS DO AMARAL é uma instituição composta pela SEDE, que está situada no Bairro Santa Helena (Morro do Querosene) e três anexos localizados nos Bairros Nossa Senhora das Graças (Morro do Carapina), Esperança e Grã-Duquesa, atendendo um total de 34 turmas, compostas por 527 crianças, de ambos os sexos, em período integral, com carga horária de 10 horas diárias.

O CMEI Rubens do Amaral tem como prioridade resgatar na criança, a sua autoestima, estímulo à leitura e habilidades psicomotoras a partir do trabalho com arte, música, lazer, alimentação e higiene pessoal, palestras e retirada do risco social.

A instituição conta com 134 funcionários, sendo: 01 Diretor; 02 Vice-diretores; 04 Pedagogos; 02 Assistentes Técnicos de Secretaria; 01 Auxiliar de Serviços e Manutenção de Alimentação para Pequenos Reparos; 38 Auxiliares de Serviços e Manutenção de Alimentação; 15 Professores Municipais Auxiliares; 68 Professores Municipais II – Regentes de Turma; 03 Professores Eventuais e 07 Monitores de Apoio à Educação Inclusiva.

Além disso, a instituição oferece:

- *Orientação pedagógica (Especialistas, Direção e Docentes);*
- *Realização de atividades complementares;*
- *Palestras educativas;*
- *Atendimento Individualizado (CRAEDI);*
- *Atendimento e Orientação às famílias (CRAEDI e CRAS).*

Diante do quadro do Magistério constatamos que:

- 100% dos **Professores Regentes e Eventuais** possuem Nível Superior completo, com habilitação em Educação Infantil;
- 100% dos **Professores Auxiliares** possuem curso de Magistério;

- 100% dos **Pedagogos** são habilitados em Pedagogia, sendo 50% habilitados em Educação Infantil e os outros 50% possuem vários cursos e atualizações em E.I..
- 100% dos **Monitores de Apoio à Educação Inclusiva** possuem curso específico para trabalhar com crianças com necessidades especiais.

Em relação aos recursos didáticos disponíveis, temos:

- 03 acervos com 140 Títulos de Livros literários;
- Aparelhos de DVD;
- 02 Data-show;
- 02 Notebooks;
- 03 Caixas de som amplificadas;
- 04 Aparelhos de som;
- 04 Aparelhos de TV;
- 03 Microfones;
- Acervo com 88 CDs – músicas e histórias infantis;
- DVDs;
- 04 computadores.

Esses recursos são suficientes para um bom atendimento do trabalho pedagógico, porém para que o mesmo seja de excelência são necessários vários outros recursos, visto que até estes listados são distribuídos entre quatro espaços (Sede e Anexos).

2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica

A proposta pedagógica do CMEI – Rubens do Amaral baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/06 e todas as Leis complementares que a modificam, na Constituição Federal de 1988 e todas as Leis que a modificam, no Estatuto da Criança e do Adolescente, no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, na Lei nº. 11.700, de junho de 2008, na Resol. 04 PDEME/GV, no LOAS, nas Leis e Resoluções Municipais da PMGV, do CME/GV e da SMED/GV.

O trabalho na Educação Infantil no século XXI parte da indissociabilidade dos termos **“cuidar e educar”**, o que não é tarefa das mais fáceis. O trabalho do corpo docente e demais funcionários precisa ser de qualidade, envolvendo a comunidade e órgãos competentes com projetos criativos e estimulantes que consigam atrair a todos para que a valorizem a instituição.

Nossa metodologia está baseada em alguns teóricos que são fundamentais para Educação Infantil, tais como Freinet, Vygotsky e Piaget. Portanto procuramos estimular a capacidade da criança partindo da vontade, interesses da mesma a fim de propiciar relações autônomas, críticas, democráticas e livres, buscando compreender a origem e o desenvolvimento dos processos psicológicos ao longo da história da espécie humana e da história individual de cada criança como sujeito epistêmico, buscando uma visão interacionista.

As atividades trabalhadas nessa instituição visam o desenvolvimento humano que ocorrem por etapas que se inter-relacionam e se sucedem até que possam atingir estágios mais complexos da inteligência humana, ou seja, não queremos transformar as nossas crianças em seres mecânicos, mas sim em sujeitos pensantes, críticos que construam seu próprio conhecimento tendo o adulto (funcionário), um papel explícito, de intervir, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente.

Nossa proposta para Educação Infantil busca favorecer laços de cumplicidades entre as crianças e os adultos, mostrando a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil, reconhecendo-a como necessidade para a vida de todo o ser humano.

Deste modo, organizamos o atendimento em nosso CMEI com o intuito de possibilitar às crianças uma aprendizagem autônoma, para a vida, contribuindo para a formação de indivíduos integrantes da sociedade percebendo-se como elementos fundamentais para atuação responsável e respeitosa em relação ao meio em que vivem. Para tanto, são propostas atividades diversas, tais como: jogos e brincadeiras que estimulam as percepções: mental, visual, auditiva, tátil, linguística, etc., para que possam ser desenvolvidas durante todo o processo de construção de conhecimento das crianças. E claro, levamos em conta que tais atividades incentivam o crescimento, a autonomia, a segurança e o autodesenvolvimento, juntamente com o grupo que elas convivem dentro e fora da Instituição.

A instituição está organizada a partir da proposta de trabalho com **Espaços Educativos**, isto é, a criança não permanece integralmente dentro de uma sala. Nessa proposta, além de terem uma sala como referência para sua turma, elas frequentam vários espaços durante o dia, de acordo com cronograma pré-estabelecido, dando-lhes o direito de participar e internalizar muitas vivências, sendo valorizada como sujeito autônomo, capaz de experimentar, criar hipóteses, estabelecer relações, comparecer e aprender por meio do estímulo, ensaio e erro. Valorizamos todos os ambientes da Instituição como fonte importante e necessária para possibilitar a interação cotidiana das crianças e adultos, propiciando o desenvolvimento de diversas capacidades relacionadas à ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

É preciso tratar as crianças como criança, ou seja, respeitar sua fala e ouvir o que tem a nos dizer a todo instante. Não recebendo o conhecimento pronto e, sim, construindo a própria aprendizagem, a autoestima e confiança aumentam e se transformam em prazer de aprender.

Ressaltamos que o respeito à diversidade é parte integrante da nossa proposta. Para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com os quais convivem na instituição. Começando pelas diferenças de temperamento, de habilidades e de conhecimento até chegar às diferenças de gênero, de etnia e de credo religioso; o respeito a essa diversidade deve permear as relações cotidianas.

Porém, entendemos que é de suma importância existir a parceria entre profissionais, instituição e família para concretização dos aspectos citados acima e para o favorecimento do cuidado e educação de qualidade para as crianças aqui atendidas; cientes que a instituição, sozinha, não modificará a sociedade, porém contribui para a mudança, se desempenhar o seu papel de ensinar criticamente utilizando os espaços educativos da instituição.

A dinâmica do trabalho educativo desenvolvido é realizada através de espaços que se diferem quanto aos objetivos a serem alcançados em cada faixa etária, respeitando os interesses e necessidades das crianças.

O espaço do CMEI está organizado por salas ambientes com mobiliário e materiais ao alcance das crianças, pensando no desenvolvimento dos mesmos.

Para alcançar os objetivos propostos, os espaços são utilizados articulando de forma concomitante com os três eixos temáticos.

Considerando estes espaços, é importante ressaltar que o professor tem um papel importante com sua intervenção, oportuna, instigante e adequada que deve contribuir com sugestões e argumentações a fim de fazer com que as crianças se sintam seguras e autoconfiantes.

Sendo assim organizado:

ESPAÇO	PROPOSTA EDUCATIVA
SALAS DE REFERÊNCIA (ORGANIZADA POR IDADE) 	- Buscar a construção de diferentes conhecimentos e habilidades, possibilitando uma melhor participação e compreensão do mundo; - Proporcionar às crianças condições de desenvolver a curiosidade pelo conhecimento de mundo em que estão inseridas abrangendo os fenômenos naturais; - Ampliar as possibilidades das crianças de se inserirem e participarem em diferentes práticas sociais por meio da linguagem oral e escrita; - Estimular a apreciação da leitura de imagens, promovendo a socialização das crianças, desenvolvendo a linguagem oral em diferentes contextos, expressando sentimentos, desejos e ideias; - Trabalhar o conhecimento matemático através de quantidade, seriação, classificação, espaço, tempo, causalidade, números e outros; - Propiciar noções de tempo, acontecimentos, fatos, personagens, invenções, espaço, comunidade, bairro, universo, astros, estações do ano e outros; - Utilizar de diferentes materiais para expressar, comunicar e atribuir diferentes sentimentos e pensamentos através das artes; - Manifestar a criatividade, inteligência

SALAS DE REFERÊNCIA (ORGANIZADA POR IDADE) 	como produto da cultura infantil como forma de comunicação; - Utilizar jogos de construção, jogos de regras, quebra-cabeças, etc; - Promover atividades diversificadas e prazerosas através da contação de histórias; brincadeiras dirigidas; circuitos, miniaturas, dobraduras, artes visuais, etc.; - Proporcionar o contato com a leitura e escrita, de acordo com a faixa etária de cada turma e interesse das crianças; - Buscar a interação com a realidade por meio da organização do espaço em que vive.
SALA DE VÍDEO E MÚLTIPLAS LINGUAGENS 	- Promover a interação das crianças através de recursos tecnológicos; - Utilizar de diferentes histórias assistidas fazendo a relação das mesmas com a realidade vivida pelas crianças; - Trabalhar todos os Eixos temáticos através de imagens e sons, utilizando a tecnologia como aliada para o melhor desenvolvimento global das crianças a partir de fotos, vídeos gravados na internet ou mesmo durante as atividades das crianças no CMEI, músicas com movimento, filmes infantis, desenhos, musicais, etc.
JOGOS E BRINCADEIRAS 	- Utilizar de diferentes formas de expressão para mostrar sentimentos, desejos e ideias através dos jogos simbólicos; - Explorar os objetos montando, desmontando, empilhando, colocando encarreado, abrindo e fechando, tirando e colocando, lançando e outros; - Conhecer e seguir as regras dos jogos; - Integrar-se com os colegas por meio de brincadeiras e jogos de cooperação; - Proporcionar momentos de troca de experiência, relacionamento uns com os outros; - Desenvolver as capacidades de

	convivência onde as crianças possam correr, localizar no espaço, deslocar, trabalhar a lateralidade, jogar, usar de diferentes movimentos e recursos. - Promover atividades diversificadas e prazerosas através da contação de histórias; brincadeiras dirigidas; roda de conversa; exploração do ambiente, etc.
REPOUSO / DESCANSO 	- Promover momento para as crianças descansarem para que possam repor suas energias e vivenciar novas experiências após o esse momento. É realizado após o almoço e escovação e antecipa o período vespertino.
HORTA 	A horta é construída, geralmente, a partir de projetos das turmas de 03 a 05 anos, mas a visitação e manutenção se dá com todas as turmas, a partir de organização prévia e proporciona às crianças: - Vivenciar práticas que promovam a sustentabilidade e cultivo de plantas; - Proporcionar contato com pequenos animais, plantas, terra, e demais recursos, despertando o interesse e aprendendo sobre a importância da valorização e preservação do meio.
PASSEIOS EXTERNOS  PASSEIOS EXTERNOS 	É necessário agendamento prévio com a equipe pedagógica para que possa organizar esse momento como destinar funcionários para acompanhamento da turma, caso necessite, agendamento de ônibus, van, etc. Possibilita às crianças: - Reconhecer e nomear elementos do meio ambiente que o cerca ou de outros locais do município; - Promover passeios onde as crianças possam vivenciar contato com diferentes contextos da natureza, conhecendo e apreciando animais, plantas, enriquecendo o seu

	conhecimento de mundo; - Conhecer novos espaços , bairros, geografia, instituições, comércio, etc.
ESCOVÓDROMO 	- Proporcionar momento de escovação ensinado as crianças hábitos de higiene e preservação dos dentes.
REFEITÓRIO 	- Promover práticas de alimentação saudável, abordando hábitos saudáveis como: mastigar adequadamente, apreciar, comer e/ou experimentar diferentes tipos de alimentos, respeitar o momento de cada um e aprender os modos de uma boa educação na mesa.

2.3 HORÁRIOS E ROTINA DIÁRIA DAS CRIANÇAS

As crianças permanecem na Instituição 10 durante horas diárias, das 7h30' às 17h30'. Esse tempo é bem aproveitado, e para isso, precisa ser organizado e ter um planejamento adequado.

Como nós adultos, as crianças precisam de certa previsão de ações. Isso lhes dá segurança e contribui para a compreensão do processo, fazendo com que construam as suas próprias noções de tempo e aprendam a se organizar. Esta organização é chamada de **ROTINA**.

Na nossa Instituição os horários são levados a sério. Seus funcionários são distribuídos de acordo com a carga horária de cada um e de acordo com as necessidades diárias para garantir o sucesso da realização de todas as tarefas do dia.

A rotina das crianças dentro do CMEI Rubens do Amaral prevê:

- Acolhida na sala de referência;
- Café da manhã;
- Rodinha de conversa;
- Atividades nos espaços de acordo com cronograma;
- Banho nas crianças de 02 anos;
- Troca de fraldas e banhos esporádicos;

- Almoço e sobremesa;
- Escovação;
- Repouso;
- Lanche da tarde;
- Atividades nos espaços de acordo com cronograma;
- Banho das crianças de 03, 04 e 05 anos;
- Atividades nos espaços de acordo com cronograma;
- Jantar;
- Colação (pequeno lanche), caso necessário.
- Avaliação do dia.

3 - CURRÍCULO

3.1 Escola em tempo integral

A proposta curricular para Educação Infantil desta instituição tem a **criança como foco central**. Por tal razão, centra-se na indissociabilidade do binômio cuidar e educar, contemplando: o Brincar, o Movimento, a Arte, as Múltiplas linguagens, o Conhecimento do Meio.

Se o objetivo da instituição é privilegiar a aquisição do saber, e de um saber vinculado à realidade social, é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses das crianças e que estas possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade.

A fim de fornecer o pleno desenvolvimento infantil podemos destacar alguns aspectos:

- **SÓCIO-AFETIVO→** Enfatizamos a importância de que a criança tenha uma auto-imagem positiva, percebendo-se, cada qual, a sua identidade, sendo valorizada nas suas ações na medida em que se desenvolve, socializa-se e interage com o grupo. Além disso, é necessário trabalhar juntos às crianças para que aceitem e convivam construtivamente com as diferenças étnicas e culturais existentes no grupo.
- **COGNITIVO→** Destacamos a necessidade de levar em consideração o fato de que a criança conhece e constrói as noções e os conceitos à medida que age,

observa e relaciona com os objetos do mundo físico. É no decorrer das atividades que realizam que incorporam conceitos e fazem relações entre o conhecido e o desconhecido, enfrentam desafios e trocam informações entre os pares e com adultos, desenvolvendo assim o seu pensamento.

- **LINGÜÍSTICO →** Coloca-se como essencial o desenvolvimento das diferentes formas de representação verbal. Reconhecemos aqui a linguagem como forma básica, não apenas no que diz respeito à expressão individual, mas ainda como fundamental no processo de socialização. A expressão e a comunicação infantil manifestam-se através de conversas, histórias, desenhos, músicas, livros, álbuns, etc., são então, fundamentais para ampliar sua capacidade de representação, fornecendo ainda, numa base sólida, significativa e contextualizada para seu processo de construção de linguagem oral e escrita.

- **PSICOMOTRICIDADE →** Entendemos que as crianças precisam expandir seus movimentos explorando seu corpo e espaço físico, de forma a terem um crescimento sadio. Aqui é necessário ressaltar que não valorizamos a execução mecânica de exercício motor pelo simples exercício, é através da realização das atividades cotidianas e brincadeiras, e em função de objetivos determinados (construir bonecos, realizar jogos, desenhar história, fazer bolos de areia e água, etc) que a motricidade é desenvolvida.

- **O CUIDAR →** O cuidado precisa considerar principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando-se em consideração as diferentes realidades socioculturais. Para cuidar é preciso, antes de tudo, estar comprometido com o outro, com sua singularidade, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

- **O BRINCAR →** A criança pequena e mais especificamente o bebê, tem sido vista como sujeito passivo e dependente porque sua aparência frágil tem o poder de causar no adulto um sentido de proteção. Entretanto, estudos e pesquisas têm

mostrado em larga escala, uma nova visão de criança. Essa nova visão nos permite compreender seu desenvolvimento e a forma de como ela constrói seu conhecimento, entendendo-a como um sujeito que, desde o nascimento, está inserida num contexto social e dele participa ativamente. “Para a criança brincar é viver”, esta é uma afirmativa bastante usada e certamente aceita. Poderíamos dizer que todos os adultos, com maior ou menor intensidade, acreditam que as crianças não vivem sem os brinquedos. Todas as crianças do mundo sempre brincaram, brincam até hoje e certamente continuarão brincando.

Nossa proposta metodológica tem como finalidade o desenvolvimento do educando como um todo, através do desabrochar de vários aspectos da criança, inspirada nas teorias de Jean Piaget e Maria Montessori, adaptadas e transformadas dando ênfase ao desenvolvimento dos aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais, de onde são originadas todas as atividades dos currículos desenvolvidos mês a mês, semana a semana, através de planejamentos.

A proposta dos conteúdos curriculares da Educação Infantil Municipal é norteada por três eixos temáticos apresentados nos **Cadernos de Diretrizes Curriculares** em que o 1º (primeiro) caderno, traz uma breve apresentação do surgimento **da Escola de Tempo Integral em Governador Valadares** e a **estratégia educacional por Eixos Temáticos**.

O caderno nº 2 (dois) aborda o Eixo “**Identidade e Diversidade**”, que tem como objetivo a construção de uma identidade local, que contribuirá para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do município de Governador Valadares, de forma sustentável.

O caderno nº 3 (três) refere-se ao Eixo “**Comunicação e Múltiplas Linguagens**”, visando o processo de construção da Comunicação por meio das diversas formas de linguagens, propiciando à criança a interação com o meio e novas perspectivas para a melhoria da qualidade de vida.

O caderno nº 4 temos o Eixo “**Protagonismo e Sustentabilidade**”, que orienta o trabalho com a partir das diversas formas de organização de um grupo.

EIXOS ESTRUTURANTES	COMPONENTES CURRICULARES
	• O brincar;

Identidade e Diversidade	• Movimento; • Interação Social; • Jogos; • Relações corporais; • Relações grupais; • Formação moral.
Comunicação e Múltiplas Linguagens	• O brincar; • Desenvolvimento da linguagem; • Exploração dos objetos; • Desenho, imitação, gesto, dança, música, oralidade, literatura; • Jogos simbólicos; • Linguagem oral e escrita; • Construção do número e função social da matemática; • Arte (música, dramatização, imitação, cantigas de roda, teatro, dança, artes visuais, etc.).
Protagonismo e Sustentabilidade	• Conhecimento do meio; • Noções de Ecossistema e relações do homem com a natureza.

A divisão apresentada na tabela é apenas didática, uma vez que os componentes curriculares da Educação Infantil estão intrinsecamente relacionados entre si. Um mesmo componente curricular pode estar presente em um ou mais eixos estruturantes. É no planejamento que o professor dará ênfase na intenção educativa que quer alcançar com a atividade proposta. Para melhor transposição didática da proposta pedagógica para a prática das atividades promovidas em nossa instituição, nosso grupo dos professores selecionou conteúdos que consideram indispensáveis à educação das crianças atendidas.

3.2- Metodologia do trabalho : Ações permanentes

O planejamento do CMEI Rubens do Amaral é realizado a partir do Projeto Institucional visando atender a necessidade de cada criança, prevendo flexibilidade de acordo com a turma e o professor. Usamos o critério de um planejamento participativo onde o grupo através de um consenso define suas idéias.

Tendo em vista a participação ativa do professor juntamente com a criança, algumas ações permanentes foram pensadas com o intuito de possibilitar a amostragem de trabalhos riquíssimos realizados com as crianças nos espaços da instituição.

Dentre as atividades podemos citar:

→**MOMENTOS CULTURAIS COLETIVOS:** No decorrer do ano de acordo como um cronograma de horário e dia ou de acordo com a necessidade e vontade do professor e criança, são realizadas diferentes apresentações como roda de música, contos, histórias, recitação, dramatizações e outros dentro do contexto trabalhado no momento.

→**MOMENTO CÍVICO:** Acontece uma vez por semana, de preferência na segunda-feira, com o objetivo de proporcionar um momento de conhecimento e amor a nossa Pátria, onde as crianças escutam/cantam o Hino Nacional e visualizam a Bandeira do Brasil.

→**REORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PELO PROFESSOR:** Periodicamente cada grupo de professor é responsável pela organização e decoração de um espaço. Sendo todos os professores juntamente com as crianças responsáveis em mantê-los organizados e conservados ajudando na preservação de cada espaço.

→**ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS COM A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS:** As crianças, juntamente com o professor, tem como compromisso deixar organizado todo e qualquer espaço em que utilizar. Esse combinado é feito constantemente com elas com o objetivo de incentivá-las a mantê-los organizados, aprendendo a preservar, respeitar e conservar os espaços que são de uso coletivo.

→**LEITURA DIÁRIA DE HISTÓRIAS E/OU CONTOS PARA AS CRIANÇAS:** Todos os dias as crianças tem dois momentos de leitura junto com o professor, sendo um no horário matutino e um no horário vespertino. Este momento é vivenciado pelas crianças das mais diversificadas maneiras, podendo o professor contar uma história, um conto, fazer a leitura de um panfleto, de um artigo de jornal,

dependendo do planejamento, da proposta do dia. Pode-se incentivar as crianças a contarem histórias ou fazerem relatos do cotidiano.

→ELABORAÇÃO DE MURAL COM A PARTICIPAÇÃO DE PROFESSOR/CRIANÇA: De acordo com cronograma prévio, ou quando se fizer necessário, o professor, juntamente com as crianças, é responsável por confeccionar um mural para ser exposto na Instituição, sendo a divisão feita por idade e por turno, ficando a critério do professor o tema, a forma e o material a ser utilizado para a confecção do mesmo.

→EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS REALIZADOS PELAS CRIANÇAS: O professor tem liberdade para expor nos corredores da Instituição, as atividades realizadas pelas crianças. Mas ficando bem claro que estas atividades só deverão ser expostas depois de muito ser trabalhadas com as mesmas e se possível, primeiramente o concreto para depois o registro.

→RODA DE CONVERSA E AVALIAÇÃO: Diariamente é feita com as crianças a roda de conversa no início do dia com o professor do matutino e no final do dia com o professor do vespertino com o intuito de organizar a rotina do dia, propor atividades, avaliar as propostas do dia. Esse momento é de suma importância, pois permite ao professor descobrir informações sobre a vida das crianças fora da instituição, seus anseios, preferências, além de aguçar a oralidade, socialização, e criatividade. Proporciona ao professor um conhecimento maior de sua turma e incentiva-o a ouvir o que as crianças tem a dizer.

→REPOUSO, BANHO, ESCOVAÇÃO E ALIMENTAÇÃO DIÁRIA: As crianças do CMEI recebem todo o cuidado necessário para com o corpo e mente, higiene bucal e alimentação, respeitando as necessidades referentes ao cuidar e educar que é o propósito maior da educação infantil. O banho acontece uma vez por dia, ou quando necessário, para as crianças de dois a cinco anos. As crianças menores, do Berçário e 01 ano, são banhadas com maior frequência, durante todo o dia. A escovação é oferecida uma vez ao dia, geralmente após o almoço. O repouso é de, no mínimo uma hora diária, após o almoço e escovação e serve para as crianças descansarem e reporem as energias para o segundo turno de atividades. Já a alimentação diária é oferecida quatro vezes por dia, sendo café da manhã, almoço, lanche e jantar para todas as crianças. Caso necessário, oferecemos mais um lanche como colação para as crianças menores.

→**PASSEIOS E EXCURSÕES:** Durante o ano são realizados passeios e excursões de acordo com os temas dos projetos de turma, necessidade e vontade do professor /criança. Alguns passeios são feitos também aos arredores da Instituição. O transporte geralmente é feito em parceria com a SMED, Vans do transporte escolar, dentre outros.

→**PASSEATAS EDUCATIVAS:** O CMEI realiza durante o ano algumas passeatas educativas envolvendo toda a comunidade escolar. Dentre elas podemos destacar o Carnaval e a comemoração ao dia da Independência do Brasil – 07 de setembro.

→**FESTA JUNINA:** É realizada no mês de junho ou julho, de acordo com o calendário escolar, e tem a participação de toda a comunidade com o intuito de proporcionar às crianças e família momento de descontração e participação junto ao CMEI.

→**DIA DAS MÃES (MAIO) E DIA DOS PAIS (AGOSTO):** Definido pelo Conselho Comunitário Escolar como de suma importância para resgatar a figura materna e paterna para as crianças, objetiva proporcionar momentos de interação família/instituição buscando o resgate dos valores e da convivência familiar. Fato relevante é que nas duas datas a família é convidada a participar, assim, mesmo que a criança seja criada por outra pessoa responsável, consegue compreender a importância da mesma em sua vida.

→**RIFAS:** Durante o ano são realizadas duas rifas com o objetivo de arrecadar fundos para melhorias na instituição, principalmente em relação ao trabalho pedagógico.

→**REUNIÃO DE PAIS E ENCONTRO PEDAGÓGICO:** São realizadas, pelo menos, duas reuniões de pais e dois encontros pedagógicos durante o ano, geralmente previstas no calendário escolar, com o propósito de aproximar a família à Instituição, resguardando o direito da mesma em conhecer todo o processo de funcionamento, desenvolvimento, propostas de atividades e rotina das crianças dentro da Instituição.

O professor, dentro de suas necessidades e vontades, tem a autonomia de convocar os pais para reunião individual ou coletiva, desde que comunique e organize previamente com a equipe de direção.

→**SEMANA DA CRIANÇA:** É realizada no mês de outubro, de acordo com calendário escolar, e, durante quatro dias as crianças participam de atividades e

alimentação diferenciada em comemoração ao seu dia (12 de outubro). Planejamos momentos de grande alegria, realizando visitas em diferentes locais da nossa cidade, passeio de trenzinho, pinturas no rosto, pula-pula, piscina de bolinhas, festa da fantasia, etc.

→**CONFRATERNIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS:** É realizada uma homenagem, no mês de outubro, aos funcionários da instituição com o objetivo de lembrá-los o quanto são importantes e mostrar-lhes o nosso reconhecimento e valorização do trabalho de todos.

→**APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA PARA O ENCERRAMENTO DO ANO:** No mês de dezembro, organizamos uma apresentação artística com as crianças para encerramento do ano letivo. Ela conta com a participação de toda a comunidade escolar para vivenciar o espírito natalino ou a culminância dos projetos de turma trabalhados durante o ano.

3.2.1 Projeto Institucional

Baseado na proposta de trabalho do CMEI Rubens do Amaral, é construído o **Projeto Institucional**, que pode ter a duração de até dois anos, onde todos os professores juntamente com a coordenação pedagógica se responsabilizam por elaborar e executar o mesmo. Este deve abranger o aspecto primordial da Educação Infantil que é Cuidar e Educar. A partir do Projeto Institucional os professores de cada turma elaboram o projeto por turma ou idade, de acordo com as necessidades e interesses das crianças, sempre observando e respeitando as peculiaridades de cada faixa etária. Lembrete: O Projeto de turma ou idade precisa estar entrelaçado ao Projeto Institucional, assim, fica claro que os mesmos não podem e nem devem ser trabalhados separadamente.

4-TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

A Educação Infantil, segundo a LDBEN 9394/96, é a primeira etapa da educação básica e deve ser dada total atenção a essa fase que é considerada como a base de vida escolar da criança. Assim, o bem estar e a autonomia das crianças

devem ser respeitadas, estas precisam de espaços que favoreçam a exploração do mundo que as cerca.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB Nº 1, de 07/04/1999), o educar e o cuidar devem caminhar juntos, considerando de forma democrática as diferenças individuais e, ao mesmo tempo, a natureza complexa da criança. Nesse sentido, o RCNEI (2001) orienta que o ato de educar significa propiciar situações de cuidados e brincadeiras organizadas em função das características infantis, de forma a favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil-RCNEI (2001, p.15) orienta que: “Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas”.

O Sistema Municipal de Ensino fundamentado em uma nova proposta curricular, aponta para a complementação das oportunidades de aprendizagem, por meio da oferta de atividades educativas diversas, articuladas à otimização do espaço escolar e dos demais espaços públicos municipais, caracterizando uma jornada ampliada, respaldada no que diz a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/06:

Artigo 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. [...] § 2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Essa proposta que iniciou-se no ano de 2010 e pretendeu, segundo a SMED, desenvolver uma proposta educacional de mudanças, oferecendo uma educação transformadora e comprometida com a formação humana, integralmente. A proposta a secretaria não se limita a ampliação de jornada escolar, mas de uma escola que possibilite a vivência democrática nas suas relações, em seus tempos e espaços.

A proposta contou com a equipe técnica da SMED, sendo as Diretrizes Curriculares orientadas por uma estratégia curricular que visa o desenvolvimento da identidade social e o respeito à diversidade para o desenvolvimento sustentável. Vale salientar que a proposta de Educação em tempo integral, já preconizada pela LDBEN 9394/96 e em consonância com o programa de governo da atual administração, destaca-se como a opção mais adequada para que os 26.000 alunos

atendidos em 50 escolas, tenham a oportunidade de usufruir de uma educação de qualidade, com ênfase na socialização, na promoção do protagonismo infanto-juvenil, apoiado no acompanhamento e peculiaridades da infância, com o objetivo de construir espaços de promoção do exercício da cidadania.

Sabe-se que a aprendizagem acontece desde o nascimento e continua ao longo de toda a vida. Ocorre em diferentes contextos: na família inicial, com os pais; com os pares, na nova família, na escola; em espaços formais e informais. Nesse sentido, a educação escolar precisa ser repensada, de modo a considerar as crianças e os adolescentes sujeitos inseridos em determinado tempo histórico, determinada cultura e sociedade, com suas singularidades, credences, etnias, ritmos de aprendizagem diferenciados.

Segundo a Secretaria Municipal de Educação- SMED (2010), a educação de tempo integral propõe estreita articulação curricular que procura contemplar o conhecimento de maneira mais abrangente, global, portanto, integral.

Visa garantir aos valadarenses um espaço que promova a identidade cultural e o desenvolvimento sustentável da cidade, um ambiente que ao ampliar o tempo, amplie também as oportunidades de aprendizagem para todos, diminuindo as diferenças e alterando a realidade que hoje Governador Valadares vivencia.(SMED 2010, p. 13).

Para a elaboração da proposta curricular, a SMED propõe que os profissionais trabalhem por eixos temáticos, elaborando dessa forma um currículo multidisciplinar. Sendo as disciplinas, agregadas por eixo temático, considerando o campo de abrangência e afinidade de conteúdos para o desenvolvimento humano.

Entende-se por eixo temático, um tema amplo originário de uma situação-problema (necessidade social e pedagógica previamente identificada), a ser trabalhado através da articulação de várias disciplinas dos diversos campos do conhecimento. A soma dos eixos temáticos estrutura uma estratégia educacional. (SMED 2010, p. 03)

No caso, a SMED adota três eixos temáticos que dialogam entre si e com o seu projeto estratégico, vinculado à identidade social e respeito à diversidade.

No eixo temático Identidade e diversidade forma agrupados as disciplinas e conteúdos de Filosofia, sociologia, Ensino Religioso, Educação Física, História e conteúdos relacionados ao desenvolvimento moral dos educandos, dando ênfase na

construção do indivíduo em seus vínculos sociais, que expressam diferenças culturais, contribuindo para a construção da identidade social.

No eixo temático Comunicação e Múltiplas Linguagens foram integradas as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática e Artes, tendo como base a comunicação entre as pessoas e com o meio em que estão inseridas, além das diversas formas que externam seus pensamentos e sua percepção de mundo e sociedade, buscando a formação da cidadania através da expressão no seu sentido pleno.

No eixo sustentabilidade e Protagonismo encontram-se as disciplinas e conteúdos de Ciências e Geografia, tendo como foco a protagonismo, ou seja, propiciar aos educandos condições de análise crítica das situações e fatos do cotidiano, para que possam fazer escolhas para si e seu grupo social, tornando-se cidadãos críticos, autônomos, participativos e solidários que atuem e modifiquem positivamente sua realidade. Pois, protagonizar é a capacidade de participar e influir no curso dos acontecimentos, exercendo papel decisivo e transformador no cenário da vida social. É o exercício da cidadania por meio da contribuição para o desenvolvimento da comunidade.

Analisando os três eixos, pode-se perceber que os mesmos dialogam entre si e que a proposta trata-se de uma organização ampla da estrutura curricular que objetiva ressaltar as constantes transformações tecnológicas, socioculturais e científicas produzindo novos conhecimentos ampliando a visão de mundo e sociedade, pois até pouco tempo, o currículo não era visto como uma questão a ser discutida, ou mesmo pesquisada, tendo se mantido como assunto “conflituoso” tanto nos meios acadêmicos e nas agências de formação docente, como no interior da escola.

Buscando uma perspectiva de sucesso para o desenvolvimento e aprendizagem do educando no contexto da educação infantil o espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado. A organização deste espaço deve ser pensada tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. Diferentes ambientes se constituem dentro de um espaço. De acordo com Horn (2004, p. 28):

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

Reconhecendo que a criança é fortemente marcada pelo meio social em que se desenvolve, e que também deixa suas próprias marcas neste meio, que tem a sua família como o seu principal referencial, apesar de todas as relações que ocorrem em todos os níveis sociais, o espaço infantil deve priorizar remeter a história da criança para o seu contexto e através disto promover a troca de saberes entre as crianças.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, vol1, p. 21-22): “as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”. As interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

O educador não deve ser visto como figura central do processo de ensino aprendizagem, mas sim como alguém mais experiente que aprende e permite ao educando aprender de forma mais lúdica possível, orientado pelo Supervisor Pedagógico. Deve-se destruir a crença de que a criança só aprende se um professor ensinar, e de que só o professor é responsável pelo desenvolvimento de todas as potencialidades da criança. Há necessidade de um trabalho pedagógico articulado entre a equipe gestora, pedagógica, educadores e família, com um cronograma realizado com a participação de todos, onde os espaços e tempo das crianças sejam recursos propulsores da aprendizagem, respeitando e valorizando o contexto em que estão inseridos e a diversidade existente na instituição.

5- PROCESSOS DE DECISÃO

A LDB 9394 de 20 de dezembro de 1996 dá abertura as escolas para que o projeto político pedagógico e o currículo multicultural nasce das “necessidades e particularidades” da escola, respeita e valoriza a diversidade existente em cada

instituição escolar. Não há saber neutro, a educação é política, ideológica, filosófica, pedagógica.

O objetivo maior da educação é garantir a formação do sujeito para o exercício da cidadania, consolidando uma aprendizagem para o desenvolvimento da capacidade de aprender, de compreender o ambiente social, cultural, tecnológico, artístico e político em que estão inseridos, fortalecendo vínculos familiares, com os colegas e vivendo em sociedade.

As decisões são tomadas coletivamente envolvendo a equipe diretiva, pedagógica, docentes e demais funcionários da instituição, juntamente com o Conselho escolar.

6- RELAÇÕES DE TRABALHO

Quando a escola se propõe fazer uma gestão democrática e participativa, a mesma articula interesses coletivos, de forma a melhorar o projeto político-pedagógico, a qualidade do ensino e o clima organizacional e propicia o comprometimento dos envolvidos no processo educacional.

Segundo Dourado (2001, p.24), “A gestão democrática dos sistemas de ensino e das escolas públicas requer a participação coletiva das comunidades escolar e local na administração dos recursos educacionais financeiros, de pessoal, de patrimônio, na construção e na implementação dos projetos educacionais.”

Nesse sentido, a gestão democrática da escola é viabilizada mediante procedimentos capazes de estabelecer procedimentos de gestão, de decidir e implementar, de forma participativa, as idéias acordadas e ainda estabelecer procedimentos institucionais adequados à igualdade de participação de todos os segmentos das comunidades escolar e local.

As relações intra e interpessoais fazem parte do agradável ambiente e de todos que circulam no mesmo. Crianças, pais, professores, funcionários e membros da comunidade, ao participarem da vida escolar, educam e são educados, na construção de um bem público comum.

7- PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Educar é construir e produzir mudanças, partindo desse pensamento, avaliamos periodicamente as ações que foram aplicadas na Instituição com as crianças, baseando em dois pressupostos:

- Observação atenta e curiosa sobre cada ação das crianças;
- Reflexão sobre os significados destas ações e até que ponto elas refletem no desenvolvimento das crianças.

Na Educação Infantil a avaliação **far-se-á mediante acompanhamento e registros do desenvolvimento da criança**. Tomando como referência os objetivos estabelecidos para essa etapa da Educação, sem objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental.

A **observação e o registro** se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para, contextualmente, registrar:

- I – Os processos da aprendizagem das crianças.
- II – A qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, professor e funcionário.
- III – Os processos de desenvolvimento, obtendo informações sobre as outras crianças.

O acompanhamento e a avaliação dos resultados do desenvolvimento da criança possibilitam:

- I – O replanejamento das atividades pedagógicas para garantir a melhoria ou continuidade do processo educativo;
- II – A permanente informação à família quanto ao desenvolvimento da criança.

O professor deve estar atento a toda e qualquer atitude de suas crianças. Cabe a ele registrar os aspectos mais significativos do desenvolvimento/aprendizagem das crianças, resultantes de suas observações, durante as atividades cotidianas.

7.1 – REGISTROS INDIVIDUAIS COM A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS

No início e no final do dia, os professores realizam uma rodinha com as crianças para fazerem a recepção, organização da rotina e combinados, avaliação do dia. Esse momento é de suma importância, pois relatam o que vivenciam fora da instituição, dizem o que mais gostaram dentro e fora do CMEI, as curiosidades e dificuldades encontradas durante o tempo que estiveram na instituição, etc. e, com essas informações, os professores podem compreender como está sendo o desenvolvimento de cada uma, sua linguagem e as relações afetivas.

Para se saber posteriormente o que não foi interessante nas atividades, pode ser registrado, também nestes relatórios, frases ditas pela criança, fotos de alguma atividade específica, desenhos e escritas, dentre outras.

Nesse processo, o professor interage com a criança e busca o replanejamento no intuito de aguçar o interesse e a participação das crianças nas propostas de atividades, visando o pleno desenvolvimento das mesmas no decorrer do ano.

7.1.1 – PERFIL DA TURMA

O Perfil da Turma é realizado no início de cada semestre para se ter uma visão geral da mesma. Objetiva conhecer a turma, diagnosticar suas necessidades. É importante que o professor esteja atento às individualidades de cada criança, observando aquela que ainda não conseguiu socializar com as demais, aquela que necessita de alguma atenção especial, visando buscar a socialização e atender a necessidade de cada uma dentro da sua proposta de trabalho.

É dentro do Perfil que o professor diagnostica a criança que necessita de uma atenção especial, buscando o encaminhamento para tal, sabendo que a Instituição visa um trabalho de inclusão em parceria com o CRAS e CRAEDI.

7.1.2– REGISTRO DIÁRIO

O professor registra diariamente em seu caderno “**Registro Diário**” o desenvolvimento de cada criança de acordo com as atividades planejadas e propostas para cada espaço, a partir de planejamento prévio. Nesse caderno ficam

registrados tanto o progresso quanto as dificuldades encontradas durante as atividades e rotina.

7.1.3 – PARECER DESCRITIVO

Semestralmente o professor faz um apanhado de todos os registros diários e constrói o **Parecer Descritivo** do desenvolvimento de cada uma, destacando os avanços e dificuldades. Este parecer descritivo é utilizado para efeito de acompanhamento, orientação das crianças e, em reunião, é lido e assinado pelos pais ou responsáveis.

O Parecer Individual visa observar o desenvolvimento da criança como um todo, devendo estar o professor atento as particularidades de cada um. É através do Parecer Individual que o professor vai entender se a sua proposta de trabalho foi suficiente para atender as necessidades de cada criança favorecendo o seu pleno desenvolvimento, entendendo que o mesmo deve seguir como um suporte para o replanejamento da posposta de trabalho, buscando atender aquelas que não alcançaram um bom desenvolvimento.

Como cada criança é um ser único, cada parecer deve ser feito de acordo com o desenvolvimento individual.

É importante ficar claro que o Parecer Individual não deva ser o mesmo relatório de encaminhamento de crianças para um atendimento mais especializado. Este deve conter as dificuldades e avanços da criança, onde e como é necessária que se faça intervenção do professor ou de um especialista.

7.1.4– PDI (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL)

É um registro específico sobre a vida, avanços e dificuldades das crianças que apresentam alguma necessidade especial. A partir de relatos e laudos apresentados pela família ou observação dos professores, a criança é encaminhada para o CRAEDI (Centro Municipal de Apoio à Educação Inclusiva) para ser avaliada por uma equipe de profissionais que detectarão, ou não, a necessidade de atendimento especializado e acompanhamento por Monitor, ou não, na escola. O CRAEDI é que informa à instituição qual criança precisa do PDI.

O registro do PDI é de inteira responsabilidade do professor, ficando a cargo do Monitor (quando a criança tiver) pontuar fatos relevantes do desenvolvimento da criança, ainda não observados e registrados. O Pedagogo tem a função de exigir esse documento no início, durante e no final do ano, com a finalidade de manter a vida escolar organizada e ajudar o professor, sanando as dúvidas que vierem a surgir em relação ao registro e ao trabalho pedagógico desenvolvido.

O professor pode, também, solicitar apoio do CRAEDI sempre que necessário, buscando atender de forma efetiva a avaliação do desempenho da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi um desafio para nós a análise, reformulação e reorganização deste Projeto Político Pedagógico, mas muito gratificante, pois revelou o grande esforço e responsabilidade de toda a comunidade escolar.

Temos a real consciência que este projeto não é um documento pronto e acabado, pois à medida que houver necessidade, esta proposta será revista e reformulada, de maneira coletiva e democrática. Compreendemos que, somente a partir do PPP atualizado com a participação de todos envolvidos no processo, é que conseguimos autonomia e liberdade para a escolha do caminho a trilhar em busca das metas e objetivos propostos para nossa instituição.

REFERENCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo, SP, Summus, 1996.

BRASIL – LDBEN nº. 9394/96. **Diretrizes e Bases da Educação**, 09/1996.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Nova Fronteira, RJ, Editora do Brasil, 2005.

BRASIL – Ministério de Educação. SEF/COEDI. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília: MEC Secretaria de Educação Fundamental, Coordenação de Educação Infantil, 2004.

BUJES, Maria Isabel EDelweiss, **Escola Infantil: Pra que te quero?** In CRAIDY, Carmem Maria Kaercher, et al. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre, RS, Artmed, 2001.

Decreto 6276/07 | Decreto nº 6.276, de 28 de novembro de 2007 – Art. 1º, Art. 2º, Parágrafo único, Art. 3º.

KRAMER, Sonia. **A política do pré – escola no Brasil: A arte do disfarce**. Rio de Janeiro, RJ, Achiamé, 1982.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.

LOPES, Aurea. **Disciplina é um conteúdo como qualquer outro**. In: Revista Nova Escola. São Paulo: Editora Abril, jun./2005, ano XX, nº. 183, p.44-49

MOISÉS, Lúcia. **O desafio de saber ensinar**. São Paulo. Papyrus, 1994.

MONTESORI, Maria. **Pedagogia Científica: A descoberta da criança**. Belo Horizonte, Flamboyant – (apostila).

OLIVEIRA, M. K., VYGOSTSKY, L. S: **Aprendizado e Desenvolvimento – Um Processo Socio-Histórico**. SP: Scipione, 1997.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento Humano**. 7ª. ed. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo, Cortez, 1999.

Proposta Pedagógica da Educação Infantil (subsídios para uma elaboração participativa) Coordenação de Educação Infantil – SMED.

Proposta Pedagógica da Educação Infantil: CMEI Rubens do Amaral, 2011.

RAPPAPORT, C.R. *Modelo Piagetiano*. In: Rappot, C. R., Fiore, W.R, e DAVI ES, C. **Teorias do Desenvolvimento**. São Paulo, EPU.

Referencial. Brasil – Ministério da Educação. CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: MEC, CNE, 1998.

SAVIANE, Demerval. *Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: Por outra política educacional*. Campinas, SP, Autores Associados, 2000.

SCMIDT, Maria Junqueira. **Educar para a responsabilidade**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro, Agir, 1974.

VYGOSTSKY, L. S. **Pensamentos e linguagem**. São Paulo, Martins fontes, 1987.

ANEXO A - TERMO DE COMPROMISSO



SMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOV. VALADARES
CMEI RUBENS DO AMARAL
 Rua Pouso Alegre, nº 263 – Santa Helena – Telefone: (33) 3276-2889
 E-MAIL: cmeirubensdoamaral@hotmail.com

TERMO DE COMPROMISSO

Eu _____,
 responsável pela criança _____,
 aceito e concordo em cumprir com todos os termos abaixo citados:

- Respeitar o horário de Entrada e Saída: 07h 30min – Entrada e 17h 30min – Saída.

Observação: o não cumprimento aos horários acarretará em advertências por escrito. Havendo a 3ª (terceira) advertência, o caso será encaminhado ao Conselho Tutelar para as providências cabíveis.

- Os pais ou responsáveis deverão **comunicar antecipadamente** à Equipe de Direção e trazer Declaração, Atestado Médico ou comprovante de vacinação para entregar na Secretaria do CMEI, sempre que houver necessidade de entrada e saída fora do horário de atendimento da instituição.

- A criança somente será liberada mediante a apresentação do “CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO”.

Observação: no caso de perda do cartão, o responsável deverá imediatamente solicitar a 2ª via junto à secretaria da Instituição.

- É de inteira responsabilidade dos pais e/ou responsáveis, a indicação de quem buscará a criança na Instituição, principalmente se a referida pessoa for menor; ficando desde já advertidos que, se a pessoa estiver portando o cartão de identificação, a criança lhe será entregue.

- É de responsabilidade dos pais enviar a bolsa completa **TODOS OS DIAS:** 03 (três) pares de roupas, 03 (três) fraldas descartáveis (se usar) e 01 (um) caderno pequeno para recados. A **toalha** deverá ser enviada semanalmente e trocada sempre que estiver muito suja. O **lençol** será entregue no início do ano e não haverá devolução aos pais porque será usado e lavado na instituição diariamente, ficando bem desgastado. Os materiais de **uso individual** deverão ser entregues aos professores até a primeira quinta-feira do mês para que o atendimento em relação à higienização diária seja regularizado.

- Os profissionais do CMEI são **proibidos** de ministrar medicamentos às crianças, exceto vitaminas ou remédios para refluxo, desde que devidamente acompanhados de receituário médico. Caso seu(a) filho(a) necessite tomar algum medicamento no

horário que estiver no CMEI, uma pessoa da família deverá vir ministrá-lo no horário indicado no receituário médico.

- Poderão existir situações em que os trabalhos realizados pelos profissionais deste Centro de Educação Infantil, sejam divulgados e/ou publicados para o público

interno e externo. Dessa maneira, poderá acontecer o uso de imagens das crianças e funcionários, caso seja necessário.

- O caderno de recados deverá estar na mochila **TODOS OS DIAS**, devendo ser supervisionado diariamente e assinado pelos responsáveis quando houver algum comunicado.
- É de responsabilidade dos pais e/ou cuidadores a higiene pessoal da criança diariamente, devendo, também, olhar os cabelos (*piolhos*), cortar as unhas, limpar os ouvidos, etc., semanalmente.
- Quando a criança quebrar, estragar ou causar algum dano ao patrimônio do CMEI caberá aos responsáveis consertá-lo ou ressarcir a instituição.
- Caso a criança seja beneficiária do **Programa Bolsa Família**, deverá apresentar o Cartão do referido benefício, e no caso de faltas, comunicar imediatamente o motivo à secretaria do CMEI.
- No caso de **FALTAS CONSECUTIVAS** da criança, sem a comunicação dos pais ou responsáveis, por mais de **15 DIAS** o CMEI não se responsabilizará pela vaga, podendo a mesma ser ocupada por outra criança.
- Atentar ao CALENDÁRIO DO CMEI, aprovado pela Secretaria Municipal de Educação – SMED, para melhor organização da família.
- É dever de todos que usufruem dos serviços prestados pelo CMEI, respeitarem a todos os funcionários da Instituição e se houver alguma reclamação e/ ou sugestão fazê-la, pessoalmente, procurando a Equipe de Direção.
- **Art. 331 do Código Penal Brasileiro – Desacatar Funcionário Público no exercício da função ou em razão dela: PENA – Detenção, de 06(seis) meses a 02(dois) anos, ou multa.**

Assinatura do Responsável: _____

Governador Valadares, ____ de _____ de _____.

Rematrícula – Ano: _____

- Reatesta o compromisso com os dados acima? () Sim () Não

- Deseja acrescentar algo? () Sim () Não

Informações a acrescentar: _____

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

ANEXO B - ADVERTÊNCIA



SMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOV. VALADARES CMEI RUBENS DO AMARAL

Rua Pouso Alegre, nº 263 – Santa Helena – Telefone: (33) 3276-2889

E-MAIL: cmeirubensdoamaral@hotmail.com

ADVERTÊNCIA

Atendendo ao disposto no **TERMO DE COMPROMISSO** assinado por Vossa Senhoria e discriminado abaixo:

- Respeitar o horário de chegada e saída: 07h30min às 17h30min.
Observação: O não cumprimento aos horários acarretará em advertências por escrito. Havendo a 3ª (terceira) advertência, o caso será encaminhado ao Conselho Tutelar para as providências cabíveis;
- A criança só será liberada mediante a apresentação do “Cartão de Identificação”.
- É de inteira responsabilidade dos pais e/ou responsáveis a indicação de quem buscará a criança na Instituição, principalmente se a criança for menor; ficando desde já advertidos que, se a pessoa estiver portando o cartão, a criança lhe será entregue.

Estamos registrando nesta, o seu não comprometimento com o acordo assinado. Cientificando-o novamente que na terceira advertência teremos que tomar as providências cabíveis para a solução do problema.

Nada mais,

Respeitosamente,

Equipe de direção.

NOME DA CRIANÇA: _____ TURMA: _____

NOME DO RESPONSÁVEL: _____

DATA DO OCORRIDO: ____/____/____ (_____) HORÁRIO: _____

MOTIVO: _____

ASSINATURA: _____

ASS. DO FUNCIONÁRIO: _____

NOME DA CRIANÇA: _____ TURMA: _____

NOME DO RESPONSÁVEL: _____

DATA DO OCORRIDO: ____/____/____ (_____) HORÁRIO: _____

MOTIVO: _____ _____
ASSINATURA: _____
ASS. DO FUNCIONÁRIO: _____

ANEXO C - FICHA DE MATRÍCULA

	SMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOV. VALADARES CMEI RUBENS DO AMARAL Rua Pouso Alegre, 263 – Santa Helena – CEP: 35059-420 Governador Valadares – MG - Fone: (33) 3276-2889 E-mail.: cmeirubensdoamaral@hotmail.com	 <i>Centro Municipal de Educação Infantil Rubens do Amaral</i>
FICHA DE MATRÍCULA – Ano: 20_____		
NOME: _____ SEXO: () FEM. () MASC.		
Nº ID (EDUCACENSO): _____ Nº CARTÃO BOLSA FAMÍLIA: _____		
FILHO DE: _____ PROFISSÃO: _____		
E DE _____ PROFISSÃO: _____		
DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____ NATURAL DE: _____		
CERTIDÃO Nº _____ LIVRO: _____ FOLHA: _____		
NOME DO CARTÓRIO: _____ EXPEDIÇÃO: ____/____/____ UF ____		
ENDEREÇO: _____ BAIRRO: _____		
CEP: _____ TELEFONES: _____		
COR/ RAÇA: () Branca () Negra () Parda () Indígena () Amarela		
OUTROS RESPONSÁVEIS PELA CRIANÇA E GRAU DE PARENTESCO: _____ _____		
ASSINATURA DO RESPONSÁVEL: _____		
Governador Valadares, ____ de _____ de 20____.		
RENOVAÇÃO PARA O ANO DE 20_____		
O Abaixo assinado requer a V.Sª. , a matrícula da criança acima citada para o “CMEI – Rubens do Amaral”, no horário Integral, de 07:30 às 17:30.		

ENDEREÇO: _____ BAIRRO: _____

CEP: _____ TELEFONES: _____

Assinatura do Responsável pela criança

Data: ____/____/20____

Assinatura Diretora ou func. da Escola

RENOVAÇÃO PARA O ANO DE 20____

O Abaixo assinado requer a V.Sª. , a matrícula da criança acima citada para o “CMEI – Rubens do Amaral”, no horário Integral, de 07:30 às 17:30.

ENDEREÇO: _____ BAIRRO: _____

CEP: _____ TELEFONES: _____

Assinatura do Responsável pela criança

Data: ____/____/20____

Assinatura Diretora ou func. da Escola

ANEXO D - FICHA DE SAÚDE



SMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOV. VALADARES CMEI RUBENS DO AMARAL

Rua Pouso Alegre, nº 263 – Santa Helena – Telefone: (33) 3276-2889

E-MAIL: cmeirubensdoamaral@hotmail.com

FICHA DE SAÚDE

1. Identificação

Nome: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____ Sexo: () Masc. () Fem.

Em caso de emergência: _____ Fone: _____ Celular: _____
 _____ Fone: _____ Celular: _____
 _____ Fone: _____ Celular: _____

2. Da Saúde

Observação: sempre que uma criança não estiver passando bem, a família será comunicada, com a finalidade de algum responsável vir buscá-la ou ministrar medicamento.

a) Tem alergia a algum medicamento ou alimento? () Sim () Não

Quais: _____

b) Apresenta algum tipo de alergia? () Sim () Não

Quais: _____

c) Seguiu corretamente a Programação de Vacinação? () Sim () Não

d) Quais doenças infantis que a criança já teve?

() Sarampo () Rubéola () Caxumba () Coqueluche () Bronquite

() Catapora () Outras. Especificar: _____

e) Tem Bronquite? () Sim () Não

f) Tem enxaqueca ou dores de cabeça frequentes? () Sim () Não

g) Tem dores de ouvido? () Sim () Não

h) Tem algum problema intestinal? () Sim () Não

i) É diabética? () Sim () Não

Em caso afirmativo, de uma das opções acima, toma quais medicamentos? _____

j) Tem ou já teve convulsões? () Sim () Não.

Em caso positivo, qual procedimento a ser adotado? _____

m) Possui alguma necessidade especial? Especificar qual: _____

n) Alguma outra informação sobre a saúde da criança? Qual? _____

Assinatura do Responsável: _____

Governador Valadares, ____ de _____ de _____.

Rematrícula – Ano: _____

• Reatesta o compromisso com os dados acima? () Sim () Não

• Deseja acrescentar algo? () Sim () Não

Informações a acrescentar:

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

ANEXO E - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES



SMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOV. VALADARES
CMEI RUBENS DO AMARAL

Rua Pouso Alegre, nº 263 – Santa Helena – Telefone: (33) 3276-2889

E-MAIL: cmeirubensdoamaral@hotmail.com

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1. A criança está sendo amamentada? () Sim () Não
 Se estiver, quantas vezes ao dia e quais horários ela é amamentada? _____
 2. Como é a alimentação da criança? Quando come? Como come? Quanto come? _____
 3. Possui algum hábito: *chupar chupeta, usar mamadeira, chupar dedo, cheirar fralda*?
 () Sim () Não Qual? _____
 4. Como é o sono da criança? _____
 5. Onde a criança dorme? Dorme sozinha? _____
 6. Ela se relaciona com outras crianças? Qual a idade das crianças com quem ela convive? _____
 7. É a primeira vez que frequenta uma Instituição de Educação Infantil? () Sim () Não
 8. Observações complementares:
 - É uma criança agitada? () Sim () Não
 - Convive bem com outras crianças? () Sim () Não
 - Tem problemas de dicção (fala)? () Sim () Não
 - Possui um(a) irmão(a), primo(a) na creche? Quem? _____
 9. O que a família costuma fazer para se divertir?
 () Ir à casa de parentes () Passear em Parques ou praças. () Ir à igreja.
 () Ver televisão. () Ir a Clubes ou shopping. () Outros: _____
 10. Com quem a criança ficava antes de frequentar a Instituição? _____
 11. Quem irá buscar a criança na Instituição? _____
 12. Composição familiar:
 Pais: () Casados () Companheiros () Pai solteiro () Mãe solteira
 () Parceiro diverso da filiação () Avós () Outros: _____
- Assinatura do responsável: _____

Governador Valadares, ____ de _____ de _____.